

Sete aeronaves na invasão de reserva indígena em Roraima

Um dos apontados como invasor do garimpo de Surucucu, reserva dos Yanomami, Altino Machado, dono de empresa de táxi aéreo, está há pelo menos um mês viajando para Roraima. Ele deslocou as 7 aeronaves de sua companhia para a operação de invasão que começou antontem pela manhã. A informação foi colhida junto ao Aeroporto Eduardo Gomes, onde fica a Codornay Equador, empresa de táxi aéreo pertencente a Altino.

Participam da operação de invasão o garimpo de Surucucu os pilotos Júnior, Sales, Paulo Brama, nomes que foram citados como pertencentes ao quadro de funcionários da Equador. A empresa não está recebendo nenhum pedido de aluguel de táxi e sempre que é procurada, indica outras, pois "no momento não possui aeronaves disponíveis". Segundo algumas pessoas no Aeroporto Eduardo Gomes, Altino deve se mudar para Roraima "onde vai conseguir montar um negócio muito rentoso", por isso está sempre viajando. As pessoas não falaram sobre a invasão de terras indígenas.

NOTICIA

Exército pede que falsos garimpeiros deponham as armas

O Exército teria dado voz de prisão aos 65 homens que invadiram antontem o garimpo de Surucucu, mas eles se recusaram a entregar as armas antes da chegada de outras aeronaves esperadas na manhã de ontem. A informação foi dada pelo Cimi-Norte I, cuja fonte "de muita confiança" não foi revelada.

A fonte disse ainda que Júlio Machado, ligado ao ex-governador de Roraima estaria envolvido na invasão das terras indígenas e que a primeira denúncia sobre a invasão foi feita por ele, para assim atrair garimpeiros à região. O presidente do Cimi Norte I, Vitor Kameyame, revelou preocupações de que se for confirmado o envolvimento de autoridades ligadas a Brasília, "como disse um dos garimpeiros ao comando do exército", encarregado de retirá-los da área, o problema não vai ser resolvido logo.

Mulher de invasor diz que o caso Surucucu é internacional

"Não é briga de índio que existe em Surucucu, é briga internacional. E não é nossa pretensão ser donos do garimpo. Ele é muito grande para nós", declarou ontem Eloisa Altino Machado, mulher de Altino Machado - que no dia 13 último, entrou na área Surucucu, com 60 homens. Eloisa, que se encontra em Manaus, onde a família reside, com três dos cinco filhos que o casal possui, - os outros dois estão com o marido no garimpo -, disse que "grupos de peso que agem em Manaus, no Brasil e no exterior estão aproveitando essa confusão para fomentar a invasão. Nós não estamos agindo em grupo, mas sozinhos e dentro da lei. Não cometemos nenhum ato inconsequente". Lembrando que o garimpo Surucucu já vem sendo explorado por não brasileiros, Eloisa disse que "aquela área é sonhada por todo mundo, por causa das suas riquezas. Não é à toa que estamos recebendo telefonemas ameaçadores de companhias de mineração dizendo que temos de sair do garimpo porque ele pertence a elas".

Exército sabia

Por duas vezes Eloisa Machado mencionou o Exército. A primeira quando citou que este tomou conhecimento de que José Altino entrou no garimpo, através de explicações feitas por ela própria; e a segunda, quando justificou a permanência, em Boa Vista, de 200 homens que acompanhariam seu marido a Surucucu: "ainda não entraram na área a pedido do CMA para não aumentar o atrito criado". Bastante segura e firme, mostrando de quando em vez aspectos da Lei, Eloisa Altino tentou explicar que sobre a bandeira de defender os in-

dios, muita gente importante está aproveitando para se beneficiar. "Não estamos fazendo nada escondido. É tudo dentro da Lei", asseverou.

José Altino Machado - um mineiro que há cinco anos atua na área de garimpagem -, é dono da empresa de táxi aéreo "Carbonay", utilizada, segundo sua esposa, para atividades relacionadas com o garimpo. Altino começou na mineração em Serra Pelada.

Depois de declarar que a Funai "está divulgando inverdades", Eloisa, 42 anos, contou que sua família já foi dona do garimpo Rosa de Maio e Tucumã, vendidos à Tropical Mineração, a mesma que teria requerido o de Surucucu que "não é dos índios, mas do Governo Federal".

Explicou que seu marido organizou com outros garimpeiros, um sindicato da categoria, ainda limitado a Roraima, contando com cerca de 700 assinaturas e do qual é presidente. "Não somos irresponsáveis. Se os estrangeiros vão lá e tiram tudo o que querem, porque nós, brasileiros, não podemos fazer o mesmo? É para isso que estamos nos organizando, para mostrar que também os garimpeiros têm direitos, que têm uma legislação que os protege".

José Altino, segundo revelou sua mulher, entrou em Surucucu no dia 13, com 60 homens, nenhum deles armados de metralhadoras. Todos estão no alto da serra, um lugar muito frio, descampado e que não costuma ser visitado pelos Yanomami que vivem há muitos quilômetros daquela área. "Meu marido não foi preso como noticiaram, e não há atrito. Existe muita gente interessada em fomentar guerrilhas para se beneficiar, e nós não vamos assumir

responsabilidade por qualquer problema desta natureza que venha a se registrar".

Eloisa fez pesadas críticas à política da Funai lembrando que toda "a área rica está no nome deste órgão". Citou que "uma parte da Funai se preocupa com os índios e a outra cuida só de política, não vou dizer qual política. Antes que a Funai venha a gritar que o Brasil é do índio, é preciso dizer que o Brasil é dos brasileiros. Índio no Brasil só serve para notícia, para se obter votos. Os índios, coitados, vivem doentes, famintos..."

A mulher de Altino chegou a citar o nome do Ministro Mário Andreazza, em determinado trecho da conversa, porém recuou e disse: "não, não posso falar, mas ele esteve aqui recentemente e disse que iria sair da política... Como também mencionou o filho de um outro ministro, sem revelar maiores dados.

Eloisa Machado tem plena certeza de que o governo brasileiro "abrirá, mais cedo ou mais tarde, o garimpo de Surucucu - algumas vezes maior do que o Carajás - para a exploração". A Família Altino já está na Justiça para garantir o direito de atuar naquela área. "Queremos discutir com a Funai é dentro da Justiça e não fomentando focos na televisão. Não estamos espalhando guerra, mas brigamos pelo nosso solo", comentou.

"A política da Funai nos preocupa. É preciso que se esclareça uma série de situações", comentou, para logo em seguida, reafirmar que sua família está sendo ameaçada. Citou que em Roraima existem duas jornalistas estrangeiras incitando os índios, que vivem na Venezuela a atacarem os garimpeiros.

NOTICIA 16.02.85

NOTICIA 16.02.85

A NOTICIA 16.02.85

Gilberto surpreso com invasão do garimpo Surucucu

-1A

16.02.85

— É lamentável a situação de violenta invasão ocorrida no Território de Roraima, no garimpo de Surucucu, já que era de conhecimento de todos que as operações de exploração e garimpagem estão suspensas pelo Governo Federal. O que eu sei é que a coisa começou a partir de grupos organizados que estimularam a invasão de garimpeiros. Quanto a envolvimento de políticos do Amazonas no caso, desconheço totalmente. O que sei é o que tem sido divulgado pela imprensa.

Este foi o posicionamento do Governador Gilberto Mestrinho expressado ontem em entrevista coletiva à imprensa. O chefe do Estado admitiu que se for necessário os órgãos competentes ligados a política indigenista devem reivindicar até a intervenção das Forças Armadas. Quanto ao caso dos Tikuna, que fizeram um sertanista como refém, exigindo a demarcação de suas terras, o Governador enfatizou que não foram os índios Tikuna responsáveis pelo conflito e sim apenas oito índios que aprisionaram um funcionário da Funai contra a vontade da maioria. "Acredito que a Funai resolva a contento o problema. Concordo que há necessidade de demarcação das áreas indígenas, e vamos ajudar para que isso ocorra em consonância com os projetos de desenvolvimento da região".

No campo da política, Mestrinho mostrou-se tranquilo quanto ao assunto sucessão governamental. Reafirmou que no dia 14 de maio, anunciará o nome do candidato do seu Partido para sucedê-lo no governo. "A candidatura de Jorge Teixeira não tem a menor importância, não muda nada no meu plano de sucessão. Tanto com ele como com qualquer outro nós ganharemos de 5x0. Primeiro porque precisamos de um candidato que goste do povo e com ele se identifique. Não sei se o governador de Rondônia preenche tais requisitos. Depois, pelo que sei, não é seu nome que está sendo cogitado nos meios políticos do PDS e sim o de Joel Ferreira.

Acredito que Jorge Teixeira seja um homem inteligente para ter consciência de que a sua candidatura ao governo do Amazonas pode significar seu suicídio político no Estado".